

Ressurreições anteriores à cruz



Sábado, 22 de Outubro

Leia para o estudo desta semana: Jd 9; Lc 9:28-36; 1rs 17:8-24; Lc 7:11-17; Mc 5:35-43; Jo 11:1-44

Texto para memorizar: “Então Jesus declarou: - Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E todo o que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente. Você crê nisto” (Jo 11:25,26)

As referências do Antigo Testamento à ressurreição que vimos até agora foram amplamente baseadas em expectativas pessoais (Jó 19:25-27, Heb. 11:17-19, Sal. 49:15, Sal. 71:20) e em promessas futuras (Dn 12:1, 2, 13). No entanto, também temos os registros inspirados de casos em que as pessoas realmente foram ressuscitadas dos mortos.

A primeira ressurreição foi de Moisés (Judas 9, Lucas 9:28–36). Durante a monarquia de Israel, o filho da viúva de Sarepta (1 Reis 17:8–24) e o filho da sunamita (2 Reis 4:18–37) também foram ressuscitados. Cristo, quando aqui na carne, ressuscitou o filho da viúva de Naim (Lucas 7:11-17), a filha de Jairo (Lucas 8:40-56), e depois Lázaro (João 11). Com exceção de Moisés, todas essas pessoas foram criadas como mortais que eventualmente morreriam novamente. Esses casos também confirmam o ensino bíblico da inconsciência dos mortos (Jó 3:11-13; Sal. 115:17; Sal. 146:4; Ecles. 9:5, 10). Em nenhum desses relatos, nem em qualquer outra narrativa bíblica da ressurreição, há qualquer menção a uma suposta experiência de vida após a morte.

Esta semana vamos refletir mais de perto sobre as ressurreições que ocorreram antes da própria morte e ressurreição de Cristo.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 29 de Outubro.*

A Ressureição de Moisés

Leia: Judas 9 e Lucas 9:28-36. Quais evidências você encontra nesses textos para a ressurreição física de Moisés?

Alguns Padres da Igreja Grega de Alexandria argumentaram que, quando Moisés morreu, dois Moisés foram vistos: um vivo no espírito, outro morto no corpo; um Moisés subindo ao céu com os anjos, o outro sepultado na terra. (Veja Orígenes, Homilies on Joshua 2.1; Clement of Alexandria, Stromata 6.15.) Esta distinção entre a assunção da alma e o enterro do corpo pode fazer sentido para aqueles que acreditam no conceito grego de alma imortal, mas a ideia não está na Bíblia. Judas 9 confirma o ensino bíblico da ressurreição do corpo de Moisés, porque a disputa era “sobre o corpo de Moisés” e não sobre qualquer suposta alma sobrevivente.

Deuteronômio 34:5–7 nos diz que Moisés morreu aos 120 anos de idade, e o Senhor o sepultou em um lugar escondido em um vale na terra de Moabe. Mas Moisés não permaneceu muito tempo na sepultura. “O próprio Cristo, com os anjos que sepultaram Moisés, desceu do céu para chamar o santo adormecido ... Pela primeira vez Cristo estava prestes a dar vida aos mortos. À medida que o Príncipe da vida e os resplandecentes se aproximavam da sepultura, Satanás ficou alarmado por sua supremacia.. Cristo não se rebaixou para entrar em controvérsia com Satanás ..., Mas Cristo se referiu a Seu Pai, dizendo: “O Senhor te repreenda. ” Judas 9. . . A ressurreição foi assegurada para sempre. Satanás foi despojado de sua presa; os justos mortos viveriam novamente. ” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pp. 417, 418.

Uma evidência clara da ressurreição de Moisés é encontrada na Transfiguração. Lá Moisés apareceu com o profeta Elias, que havia sido trasladado sem ver a morte (2 Reis 2:1–11). Moisés e Elias chegaram a dialogar com Jesus (ver Lucas 9:28–36). “E eis que falavam com ele dois homens, que eram Moisés e Elias, os quais apareceram em glória e falaram da sua morte que estava para cumprir em Jerusalém” (Lucas 9:30, 31). A aparição de Moisés, prova da vitória vindoura de Cristo sobre o pecado e a morte, é descrita aqui em termos inequívocos. Foram Moisés e Elias, não seus “espíritos” (afinal, Elias não havia morrido), que apareceram a Jesus ali.

Moisés não pode entrar na Canaã terrestre (Dt 34:1-4), mais foi levado à Canaã celestial. Até que ponto Deus “é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, conforme Seu poder que opera em nós” (Ef 3:20)?

Dois exemplos do Antigo Testamento

Leia: 1 Reis 17:8-24 e 2 Reis 4:18-37. Que semelhanças e diferenças há nessas duas ressurreições?

Em Hebreus 11, lemos que pela fé “as mulheres receberam de volta seus mortos pela ressurreição” (Heb. 11:35). Este foi o caso nas duas ressurreições descritas nos textos de hoje.

A primeira (ver 1 Reis 17:8–24) ocorreu durante a grande apostasia em Israel, que aconteceu sob a influência do rei Acabe e sua esposa pagã Jezabel. Como uma seca severa estava devastando a terra, Deus ordenou que Elias fosse para Sarepta, uma cidade fora de Israel. Lá ele conheceu uma pobre viúva fenícia que estava prestes a cozinhar uma última refeição insignificante para ela e seu filho - e depois morrer. Mas suas vidas foram poupadas pelo milagre da farinha e do azeite, que não acabou até que a seca acabasse. Algum tempo depois, seu filho ficou doente e morreu. Em desespero, a mãe implorou a Elias, que clamou ao Senhor. “O Senhor ouviu a voz de Elias, e a vida do menino voltou para ele e ele reviveu” (1 Reis 17:22).

A segunda ressurreição (ver 2 Reis 4:18–37) ocorreu em Suném, uma pequena vila ao sul do monte Gilboa. Eliseu ajudou uma viúva pobre a pagar suas dívidas por meio do milagre de encher muitos vasos com óleo (2 Reis 4:1–7). Mais tarde, em Shunem, ele conheceu uma mulher casada proeminente que não tinha filhos. O profeta lhe disse que ela teria um filho, e aconteceu como previsto. A criança cresceu e ficou saudável, mas um dia adoeceu e morreu. A mulher sunamita foi ao monte Carmelo e pediu a Eliseu que a acompanhasse para ver seu filho. Eliseu orou persistentemente ao Senhor e, finalmente, a criança estava viva novamente.

Essas mulheres tinham origens diferentes, mas a mesma fé salvadora. A viúva fenícia hospedou o profeta Elias em um momento extremamente difícil, quando não havia lugar seguro para ele em Israel. A mulher sunamita e seu marido construíram um quarto especial onde o profeta Eliseu poderia ficar enquanto passava por sua região. Quando os dois filhos morreram, suas mães fiéis apelaram para aqueles profetas de Deus e tiveram a alegria de ver seus filhos ressuscitarem.

Essas são lindas histórias; porém, outras histórias não tiveram um desfecho feliz. O que esse triste fato ensina sobre a importância da ressurreição no fim dos tempos?

O filho da Viúva de Naim

A Bíblia diz que Jesus “andava fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (Atos 10:38). De fato, todos os Evangelhos estão cheios de relatos de Jesus ministrando a muitas almas necessitadas e feridas, razão pela qual mais tarde muitos judeus passaram a acreditar que Jesus era o Messias prometido.

“Havia aldeias inteiras onde não havia um gemido de doença em nenhuma casa, pois Ele havia passado por elas e curado todos os seus doentes. Sua obra deu evidência de Sua unção divina. Amor, misericórdia e compaixão foram revelados em cada ato de Sua vida; Seu coração se compadeceu em terna simpatia pelos filhos dos homens. Ele tomou a natureza do homem, para que pudesse alcançar as necessidades do homem. Os mais pobres e humildes não tinham medo de se aproximar Dele. Até as criancinhas eram atraídas por Ele.” — Ellen G. White, Caminho a Cristo, pp. 11, 12.

Leia: Lucas 7:11-17. Que diferença importante existe entre o que aconteceu nessa ressurreição e nas que vimos ontem?

Durante Seu ministério na Galiléia, Jesus curou os doentes e expulsou demônios. Certa vez, Ele e Seus seguidores estavam se aproximando dos portões de Naim quando um cortejo fúnebre passava por eles. No caixão aberto estava o único filho de uma viúva, que chorava inconsolavelmente. Cheio de compaixão pela mãe enlutada, Jesus disse-lhe: “Não chores.” Então Jesus voltou-se para o filho morto no caixão e ordenou-lhe: “Jovem, eu lhe digo, levante-se”. Filho veio à vida, e Jesus “o apresentou a sua mãe” (Lucas 7:13-15). A presença de Jesus mudou completamente todo o cenário, e muitas pessoas que testemunharam o milagre sabiam não apenas que algo surpreendente havia acontecido, mas também que alguém especial (eles o chamavam de “um grande profeta”) estava entre eles.

Tanto a viúva fenícia (1 Reis 17:8–24) quanto a mulher sunamita (2 Reis 4:18–37) pediram ajuda — de Elias e Eliseu, respectivamente. Mas a viúva de Naim foi ajudada sem sequer pedir. Isso significa que Deus cuida de nós mesmo quando somos incapazes ou nos sentimos indignos de pedir ajuda a Ele. Jesus viu o problema e o tratou — tão típico de Jesus em todo o Seu ministério.

A verdadeira religião envolve cuidar de órfãos e viúvas (Tg 1:27). Embora não possamos fazer milagres, o que podemos fazer para ministrar os que sofrem?

A filha de Jairo

As ressurreições anteriores à própria morte e ressurreição de Jesus não se limitaram a nenhum grupo étnico ou classe social específica. Moisés foi talvez o maior líder humano do povo de Deus de todos os tempos (Dt 34:10-12). Em contraste, a pobre viúva fenícia nem mesmo era israelita (1 Reis 17:9). A mulher sunamita era proeminente em sua comunidade (2 Reis 4:8). A viúva de Naim teve apenas um filho, de quem provavelmente dependia (Lucas 7:12). Em contraste, Jairo era um governante da sinagoga, provavelmente em Cafarnaum (Marcos 5:22). Independentemente de suas diferentes origens culturais ou status social, todos eles foram abençoados pelo poder vivificante de Deus.

Leia: Marcos 5:21-24, 35-43. O que aprendemos sobre a morte com as palavras de Cristo: “A criança não está morta, mais dorme”? (Mc 5:39)

A filha de 12 anos de Jairo estava doente em casa. Então, ele foi até Jesus e implorou que Ele fosse à sua casa e impusesse Suas mãos curadoras sobre ela. Mas antes que pudessem chegar lá, alguém já trouxe a triste notícia “Sua filha está morta. Por que incomodar ainda mais o Mestre?” (Marcos 5:35).

Então Jesus disse ao pai enlutado: “Não temas, crê somente” (Marcos 5:36). De fato, tudo o que o pai podia fazer era confiar totalmente na intervenção de Deus.

Chegando em casa, Jesus disse aos que ali se reuniam: “Por que vocês se alvoroçam e choram? A criança não está morta, mas dormindo” (Marcos 5:39). Eles O ridicularizaram porque (1) eles sabiam que ela estava morta, e (2) eles não entenderam o significado de Suas palavras. “A metáfora reconfortante pela qual 'sono' significa 'morte' parece ter sido a maneira favorita de Cristo de se referir a essa experiência ([Mt 9:24; Lc 8:52;] ver em Jo 11:11-15). A morte é um sono, mas é um sono profundo do qual somente o grande Doador da Vida pode despertar, pois somente Ele tem as chaves do túmulo (veja Ap 1:18; cf. Jo 3:16; Rom. 6:23).” — Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 5, pág. 664.

Após a ressurreição desta menina, aqueles que a viram ficaram “cheios de espanto” (Marcos 5:42). Não admira. Por enquanto, a morte é final, absoluta e aparentemente irreversível. Ter visto algo assim com seus próprios olhos certamente deve ter sido uma experiência incrível e transformadora.

“Não tenha medo; apenas creia” (Mc 5:36). Essas palavras ainda são significativas hoje. Como podemos aprender a acreditar, mesmo em meio a situações de medo?

Lázaro

Leia: João 11:1-44. Em que sentido Jesus foi “glorificado” por meio da doença e da morte de Lázaro (Jo 11:4)?

Aqui, também, Jesus usa a metáfora do sono ao falar sobre a morte. “Nosso amigo Lázaro adormeceu; mas eu vou lá para acordá-lo” (João 11:11). Quando alguns pensavam que Ele estava falando sobre o sono literal (João 11:11-13), Jesus declarou claramente o que queria dizer: “Lázaro está morto” (João 11:12-14). Na verdade, quando Jesus chegou a Betânia, Lázaro estava morto há quatro dias; seu cadáver já estava apodrecendo (João 11:17, 39). Quando um corpo começa a se decompor o suficiente para cheirar, não há dúvida: a pessoa está morta.

Nesse contexto, quando Jesus disse a Marta: “Teu irmão ressuscitará dos mortos” (João 11:23), ela reafirmou sua crença na ressurreição final. Mas Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em mim, ainda que morra, viverá, e todo aquele que vive e acredita em mim nunca morrerá para sempre. Você acredita nisso?” (João 11:23–26). E Jesus acrescentou: “Se você crer, verá a glória de Deus” (João 11:40). Marta creu e viu a glória de Deus na ressurreição de seu irmão.

A Bíblia diz que pela palavra de Deus a vida foi criada (Gn 1:20-30, Sl 33:6), e pela Sua palavra a vida pode ser recriada, como no caso de Lázaro. Depois de uma breve oração, Jesus ordenou: “Lázaro, vem para fora!” (João 11:43). Naquele exato momento, essas pessoas viram o poder vivificante de Deus, o mesmo poder que trouxe nosso mundo à existência, e o mesmo poder que no final dos tempos chamará os mortos de volta à vida na ressurreição.

Ao ressuscitar Lázaro, Jesus provou que Ele tinha o poder de derrotar a morte, que, para seres como nós, que inevitavelmente morrem – que maior manifestação da glória de Deus poderia haver?

Leia: João 11:25,26. Em uma linha Jesus falou sobre a possibilidade da morte para os crentes; na linha seguinte, falou que os crentes não morrerão eternamente. O que Jesus ensinou nesse texto? Por que o entendimento de que a morte é um sono inconsciente é tão crucial para entender as palavras de Cristo? E por que Suas palavras nos oferecem, como seres destinados à sepultura, tanta esperança?

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “A Morte de Moisés”, pp. 410–419, em Patriarcas e Profetas; “A Voz da Repreensão Stern”, pp. 129–142; “Um Profeta da Paz”, pp. 237–243, em Profetas e Reis; “O Centurião”, pp. 318, 319; “O Toque da Fé”, pp. 342, 343; “Lázaro, vem adiante”, pp. 524–536, em O Desejado de Todas as Nações.

“Em Cristo está a vida, original, não emprestada, não derivada. “Quem tem o Filho tem a vida.” 1 João 5:12. A divindade de Cristo é a certeza da vida eterna do crente. ‘Aquele que crê em mim’, disse Jesus, ‘ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Você crê nisso?’ Cristo aqui [em João 11:25, 26] aguarda com expectativa o tempo de Sua segunda vinda. Então os justos mortos ressuscitarão incorruptíveis, e os justos vivos serão trasladados para o céu sem ver a morte. O milagre que Cristo estava prestes a realizar, ao ressuscitar Lázaro dentre os mortos, representaria a ressurreição de todos os justos mortos. Por Sua palavra e Suas obras, Ele se declarou o Autor da ressurreição. Aquele que logo morreria na cruz estava com as chaves da morte, um vencedor da sepultura, e afirmou Seu direito e poder de dar a vida eterna.” — Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 423, 424.

Questões para discussão:

❑ Mortos foram ressuscitados no passado (Lc 4:24-26). Esses milagres são amostras da grande ressurreição que ocorrerá na volta de Jesus? Essa é a sua esperança?

❑ Pense na futilidade de uma vida que termina sempre em morte. Assim como outras criaturas, todos morremos. No entanto para os humanos, a situação é pior, pois sabemos que vamos morrer (Ec 9:5). A ressurreição é crucial para nós?

❑ Se a alma fosse imortal, que necessidade haveria de ressurreição no fim dos tempos?

❑ Se alguém telefona e pergunta: “A Sally está?” Podemos responder: “Sim, mas está dormindo”. Você jamais responderia: “Sim, mas ela está morta”. Por que não? O que isso mostra sobre a natureza da morte?

Embaixador de Cristo

Por Benjie Lieche

Um dos meus objetivos como capelão da Forest Lake Academy em Orlando, Flórida, era conhecer cada aluno. Foi um desafio em uma escola com 450 alunos em meados da década de 1970.

No início do ano letivo, um aluno veio até mim e perguntou: “Você já teve a chance de conhecer Paul?” Eu não tive. “Você precisa se familiarizar”, disse o estudante. “Basta perguntar de onde ele é.”

Minha curiosidade foi despertada, então convidei Paul para meu escritório. Ele acabou por ser um rapaz de 16 anos bastante tímido. “Então, Paul”, perguntei, “de onde você é?”

“Sou de uma pequena cidade na Geórgia chamada Plains”, disse ele.

Minha boca caiu aberta. “O que?” Eu disse. “É onde o presidente dos Estados Unidos – Jimmy Carter – mora!”

Eu tive que perguntar. “Paul”, eu disse, “você conhece o presidente?”

“Ah, sim”, disse ele.

No início daquele verão, ele precisava de um emprego para pagar suas mensalidades na Forest Lake Academy, e conseguiu um emprego em um armazém de amendoim, a principal indústria, em Plains. Ele estava empolgado em encontrar trabalho e pensou que havia deixado claro sobre tirar os sábados. Mas seu supervisor de trabalho o deteve quando ele saiu na sexta-feira com a promessa de voltar na segunda-feira.

"Não", disse o supervisor. "Você vem amanhã. Estamos abertos no sábado. "

"Mas, veja bem, sou adventista do sétimo dia", disse Paul.

"Venha amanhã, ou você não terá mais emprego", disse o supervisor.

Paulo pensou por um momento. "Posso falar com o proprietário? "

"Mas esse é o presidente! " exclamou o supervisor.

"Ele está na cidade? " perguntou Paulo.

"Sim, mas não acho que isso vá fazer alguma diferença. "

Paul foi para a casa dos Carters. Ele teve que passar pelo Serviço Secreto, mas conseguiu se sentar com o presidente. Jimmy Carter ouviu atentamente enquanto explicava a situação e sua observância do sábado do sétimo dia. "Respeito qualquer jovem que tenha convicções e defenda o que acredita", disse o presidente. "Você pode ter seus sábados de folga. "

E o adolescente de 16 anos de fala mansa tornou-se o embaixador de Cristo junto ao presidente dos EUA.

Você e eu também somos embaixadores de Cristo. "Agora, pois, somos embaixadores de Cristo, como se Deus rogasse por nosso intermédio" (2 Coríntios 5:20). Sejam, com a ajuda de Cristo, embaixadores fiéis.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

ScanearCodigoQr



Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net